

PREVALÊNCIA DE PARASITOSES INTESITINAIS E AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE ENTRE CRIANÇAS DO MUNICÍPIO DE ARAGARÇAS, GOIÁS

Daniele Kuhnen Escher Rezende¹

Fernando Almeida Lima²

Gessyca Gonçalves Costa³

Nágilla Orleanne Lima do Carmo⁴

Jefferson Teixeira Oliveira⁵

RESUMO

O estudo teve como objetivo analisar o perfil parasitológico de crianças em idade pré-escolar do município de Aragarças-GO e desenvolver ações de educação em saúde. Foram coletadas 37 amostras fecais, analisadas pelo método de Hoffman, Pons e Janer. Os resultados mostraram que 65% foram negativas e 35% positivas para parasitos, sendo a *Giardia lamblia* identificada em todas as amostras positivas, com ocorrência de monoparasitismo na maioria dos casos. Também foram registradas coinfeções com *Entamoeba coli* e *Endolimax nana*. As atividades educativas realizadas na escola abordaram medidas de higiene e prevenção, alcançando boa receptividade entre crianças, professores e familiares. Constatou-se que a parasitose intestinal representa um relevante problema de saúde pública local, relacionado a condições socioeconômicas e de saneamento básico precárias. Conclui-se que a associação entre diagnóstico laboratorial e ações de educação em saúde é essencial para reduzir a incidência dessas infecções e promover melhores condições de vida.

Palavras-Chave: Epidemiologia, parasitoses, educação em saúde

ABSTRACT

The study aimed to analyze the parasitological profile of preschool children in the municipality of Aragarças, Goiás, and develop health education initiatives. Thirty-seven fecal samples were collected and analyzed using the Hoffman, Pons, and Janer method. The results showed that 65% were negative and 35% positive for parasites, with *Giardia lamblia* identified in all positive samples, with monoparasitism occurring in most cases. Coinfections with *Entamoeba coli* and *Endolimax nana* were also recorded. Educational activities conducted at the school addressed hygiene and prevention measures, achieving good reception among children, teachers, and family members. It was found that intestinal parasites represent a significant local public health problem, related to poor socioeconomic conditions and basic sanitation. The conclusion is that the association between laboratory diagnosis and health education initiatives is essential to reduce the incidence of these infections and promote better living conditions.

Keywords: Epidemiology, intestinal parasitosis, health education

1. INTRODUÇÃO

As parasitoses intestinais são doenças causadas por protozoários e helmintos, enquadram-se como doenças tropicais

negligenciadas prevalentes em locais com infraestrutura de saneamento básico precária (Munareto *et al.*, 2021). Os parasitas intestinais mais frequentes, responsáveis pela maioria das

¹ Farmacêutica pelo Centro Universitário do Vale do Araguaia- UNIVAR. Email: danirezende554@gmail.com

² Doutorando em Imunologia e Parasitologia Básica e Aplicada pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT; Docente do curso de Biomedicina do Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR. Email: fernandobiomedicobg2@gmail.com

³ Doutora em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal de Goiás – UFG. Docente do curso de Biomedicina do Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR. Email: prof.gessyca@univar.edu.br

⁴ Doutora em Fisiopatologia pela Universidade Estadual de São Paulo - UNESP; Docente do curso de Biomedicina do Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR. Email: nagillacarmo@gmail.com

⁵ Doutorando em Imunologia e Parasitologia Básica e Aplicada pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT; Docente do curso de Biomedicina do Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR. Email: jefferson_too@hotmail.com

infecções, são: *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura*, *Ancilostomídeos*, *Entamoeba histolytica*, *Giardia lamblia*, *Endolimax nana* e *Entamoeba coli* (Caldeira *et al.*, 2019).

A transmissão dessas doenças se dá por via oral, por meio da ingestão de água e alimentos contaminados, e por autocontaminação. Essas infecções resultam em impactos negativos à saúde do indivíduo, causando danos ao desenvolvimento físico e cognitivo, além de provocar desnutrição e anemia. Os sinais clínicos costumam ser imprecisos e sem especificidade, o que torna o diagnóstico clínico mais difícil, podendo apresentar-se com sintomas de diarreia, dor abdominal, dispepsia, perda de apetite, fraqueza, perda de peso, irritabilidade e alterações no sono (Carvalho *et al.*, 2022).

As doenças parasitárias integram um grave problema de saúde pública mundial, principalmente em países em desenvolvimento. No Brasil, as infecções causadas por parasitas são mais prevalentes em crianças e adolescentes, sobretudo em locais de vulnerabilidade econômica (Carvalho *et al.*, 2022). A desigualdade social e a falta de uma estruturação urbana eficiente exigem que a população viva em áreas de vulnerabilidade social. Além disso, fatores como o clima e a presença de vetores transmissores, atrelados à falta de políticas públicas e estratégias de educação e saúde, favorecem a propagação das infecções parasitárias (Caldeira *et al.*, 2019).

De acordo com Muñoz-Antoli *et al.* (2018, *apud* Munareto *et al.*, 2021, p. 5), cerca de 200 milhões de meninos e meninas em idade pré-escolar vivem infestados por parasitas intestinais no mundo inteiro. Crianças de 0 a 12 anos são as mais sujeitas às infecções, uma vez que geralmente frequentam ambientes coletivos, como, por exemplo, escolas. Ademais, possuem o costume de colocar objetos na boca e não seguem hábitos de higiene apropriados (Teixeira *et al.*, 2020).

No Brasil, essas parasitoses não requerem notificação compulsória, salvo em surtos, o que contribui para a subnotificação dos casos. Assim, grande parte das infecções intestinais permanece sem diagnóstico, dificultando a estimativa real de sua ocorrência e, por consequência, a implementação de medidas eficazes de controle e prevenção (DeLiz *et al.*, 2024).

As ações preventivas têm uma importância fundamental no combate dessas infecções, pois impedem o aparecimento de novos casos e, por consequência, a disseminação dos parasitas na população. A adoção de práticas de higiene e a implantação de infraestrutura sanitária adequada são requisitos fundamentais para diminuir a ocorrência dessas doenças (Silva *et al.*, 2020).

O exame parasitológico de fezes é um procedimento laboratorial utilizado para identificar a presença de parasitas no trato intestinal, por meio da análise de amostras

fecais. Trata-se de uma técnica com boa especificidade e sensibilidade, além de apresentar baixo custo operacional, o que a torna amplamente utilizada em contextos clínicos e epidemiológicos (Carvalho *et al.*, 2022). Diversos métodos são empregados para realizar a análise do material, entre eles o método de Hoffman, Pons e Janes (ou Lutz), que utiliza a sedimentação espontânea para identificar os parasitas (Neves, 2022).

O Governo Federal desenvolve ações voltadas ao combate e à conscientização sobre determinadas doenças, por meio de campanhas de prevenção e educação em saúde. Um exemplo é a campanha “*Hanseníase, verminose e tracoma – em casa ou na escola, sempre é hora de prevenir e tratar*” (Brasil, 2018), realizada no ambiente escolar. Essa iniciativa reforça o papel fundamental das instituições de ensino na promoção da saúde pública, especialmente no contexto da prevenção de doenças negligenciadas.

O meio escolar dispõe de um ambiente estruturado e de fácil acesso, que viabiliza o alcance de crianças em idade escolar de modo efetivo. Cabe destacar, ainda, que a rede de ensino propicia a realização de atividades educativas que promovem a conscientização sobre higiene e prevenção de doenças. Portanto, as escolas não só contribuem para facilitar intervenções preventivas, como também influenciam na criação de hábitos higiênicos

sanitários (Gonçalves; Vasco-dos-santos; Nunes, 2020).

O município de Aragarças, localizado no estado de Goiás faz divisa com Mato Grosso, apresenta vulnerabilidades geográficas e socioeconômicas que favorecem a ocorrência de enteroparasitoses. Conforme informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2022), a população estimada do município é de 18.390 habitantes. Além disso, Aragarças enfrenta grandes dificuldades em relação ao saneamento básico, uma vez que somente 2,6% dos domicílios possuem esgotamento sanitário adequado. Segundo dados de 2022, o salário médio mensal da população empregada formalmente é de 1,7 salários-mínimos, o que reforça que o contexto de vulnerabilidade socioeconômica está comumente vinculado a contextos precários de higiene e à precariedade dos serviços de saneamento básico (Gonçalves *et al.*, 2024).

Este estudo se fez necessário a partir da incidência de enteroparasitoses em crianças em idade escolar, associada à ausência de dados atualizados sobre o perfil parasitológico local. Portanto, a investigação pode ser fundamental para a saúde pública dessa localidade, fundamentando a efetividade de ações e políticas de prevenção e controle das parasitoses intestinais com informações locais reais. Além disso, por meio da realização de atividades educativas nas instituições escolares, pode-se promover a aderência a hábitos de higiene e

saúde, conscientizando, desde os alunos até os pais e professores, e, consequentemente, reduzindo a transmissão e a incidência dessas infecções.

Diante da importância do diagnóstico do parasitismo intestinal, o presente estudo tem como objetivo analisar o perfil parasitológico de crianças em idade pré-escolar do município de Aragarças – GO, revelando a prevalência das enteroparasitoses e fornecendo subsídios para medidas preventivas e de controle.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com delineamento observacional transversal, realizado entre janeiro e agosto de 2025, com o objetivo de investigar a prevalência de parasitoses intestinais e desenvolver ações de educação em saúde em crianças de 1 a 6 anos, matriculadas na Escola Municipal de Educação Infantil, localizada no município de Aragarças-GO.

A amostragem foi do tipo não randômico, por conveniência incluindo todas as crianças cujos pais ou responsáveis aceitaram a participação no estudo por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram coletadas 50 assinaturas de pais ou responsáveis, mas apenas 37 amostras foram entregues.

Cada criança recebeu um coletor universal para a amostragem juntamente com as instruções detalhadas para os pais ou

responsáveis sobre o procedimento de coleta das amostras de fezes. As mesmas foram recolhidas no dia seguinte e encaminhadas ao laboratório multidisciplinar do Centro Universitário do Vale do Araguaia, utilizando para análise, os métodos de Hoffman, Pons e Janer (HPJ) ou sedimentação espontânea, técnica simples e de baixo custo usada na análise parasitológica de fezes. Baseia-se na diluição da amostra em água destilada e filtrada em um parasitofiltro. Em seguida, a suspensão foi deixada em repouso por 24 horas para que o sedimento mais denso se depositasse no fundo do recipiente. Após esse período, o sedimento foi analisado pelo microscópio para a identificação dos parasitas presentes. Os dados coletados foram organizados e analisados estatisticamente por meio do software Microsoft Excel®.

Por fim, os resultados foram apresentados aos professores e responsáveis pelas crianças. Além disso, foram promovidas palestras educativas abordando as principais parasitoses intestinais e medidas profiláticas, com o intuito de reduzir os índices de contaminação.

1. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo do perfil parasitológico das enteroparasitoses foi realizado com 37 amostras fecais de crianças com idade entre 1 e 6 anos, residentes no município de Aragarças-GO. Para análise, foi utilizado o método de Hoffman, Pons

e Janer (HPJ) por sedimentação espontânea, conforme demonstrado na **Figura 1**. Das amostras coletadas, 18 pertenciam a crianças do gênero feminino e 19 ao gênero masculino, com faixa etária entre 1 e 6 anos. Dos resultados obtidos, 65% (n=24) das amostras foram

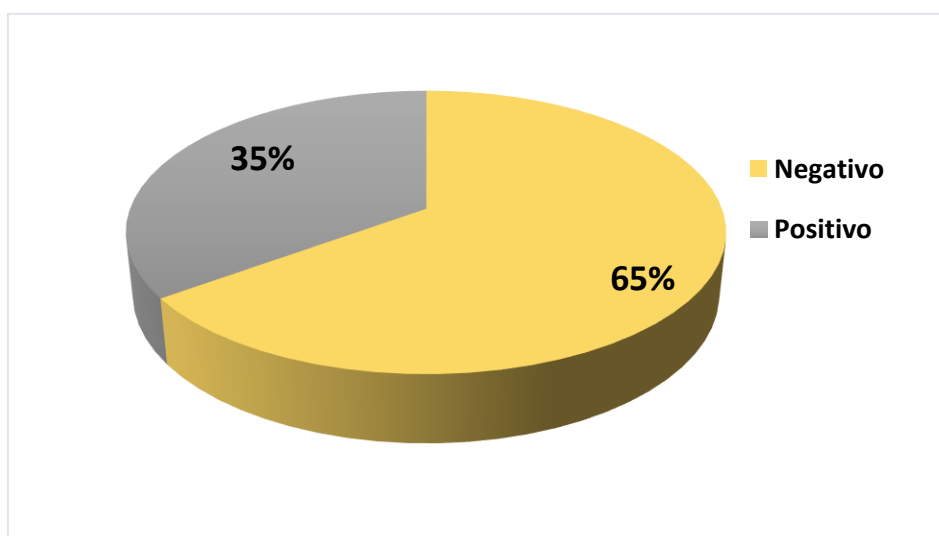
negativas para parasitas intestinais, enquanto 35% (n=13) apresentaram positividade para um ou dois parasitos, indicando uma prevalência significativa de parasitoses na população estudada, conforme ilustrado na **Figura 2**.

Figura 1. EPF Exame parasitológico de fezes: técnica de HPJ por sedimentação espontânea



Fonte: Dados da pesquisa

Figura 2. Resultado do EPF

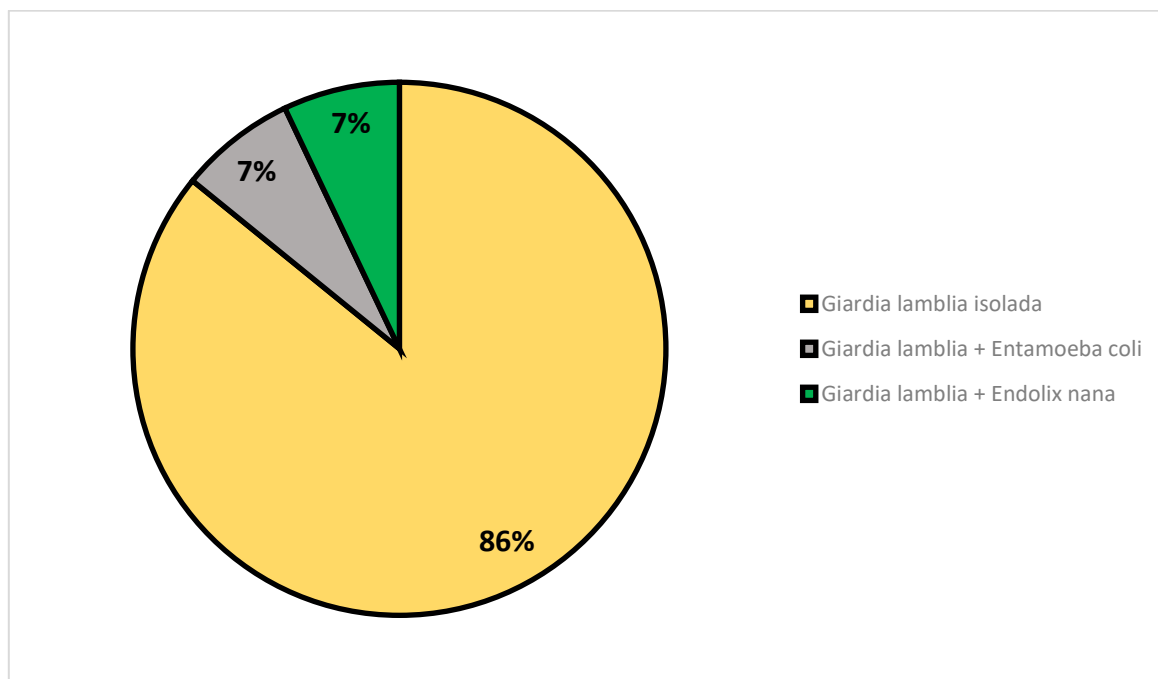


Fonte: Dados da pesquisa

A análise revelou que *Giardia lamblia* foi o protozoário mais frequente, estando presente em 100% das amostras positivas (n=13). Dessas, 11 apresentaram apenas *Giardia*

lamblia, 1 apresentou coinfeção por *Giardia lamblia* e *Entamoeba coli* (7%), e 1 apresentou coinfeção por *Giardia lamblia* e *Endolimax nana* (7%), conforme mostrado na **Figura 3**.

Figura 3. Proporção dos parasitos presentes nas amostras positivas



Fonte: Dados da pesquisa

Os parasitos encontrados no estudo são compatíveis com estudos coproparasitológicos realizados no Brasil, tendo a *Giardia lamblia* como o parasita mais frequente em crianças, onde a falta de saneamento básico e educação em saúde favorece as infecções parasitárias. A infecção por *Giardia Lamblia* sugere que a disseminação ocorra por hábitos inadequados de higiene e consumo de água contaminada, está associada a ocorrência de diarreias, podendo evoluir para quadros de desidratação e perda de peso (Marques; Nunes-Gutjahr; Braga, 2021).

Entamoeba coli e *Endolimax nana* são protozoários comensais, ou seja, habitam o intestino humano sem causar prejuízos diretos ao hospedeiro. Por esse motivo, sua presença geralmente não requer tratamento antiparasitário, exceto em casos sintomáticos, nos quais devem ser consideradas as condições imunológicas e nutricionais do indivíduo. A detecção desses parasitas, no entanto, indica contaminação fecal e aponta para o risco de coinfeção por outros agentes patogênicos transmitidos por via fecal-oral, como *Giardia lamblia*, que compartilha da mesma forma de

transmissão (Cociancic; Navone, 2023; Falcone; Navone, 2023).

Entre as 19 amostras do gênero masculino, 7 (36,8%) apresentaram resultado positivo para parasitos intestinais, sendo que 1 (5,2%) dessas amostras mostrou coinfecção por dois parasitas. A espécie *Giardia lamblia* foi

identificada em 7 amostras e *Entamoeba coli* em 1 amostra. Nas 18 amostras do gênero feminino, 6 (33,3%) foram positivas, com 1 (5,5%) também apresentando coinfecção por dois parasitas. *Giardia lamblia* foi detectada em 6 amostras, enquanto *Endolimax nana* foi identificada em 1 amostra conforme a **Tabela 1**.

Tabela 1. Distribuição das Amostras e Parasitoses por Gênero

Gênero	Total de amostras (n)	Amostras positivas n (%)	Coinfecção parasitária n(%)	Presença de um único parasita n(%)
Masculino	19	7 (36,8)	1 (5,2)	6 (31,5)
Feminino	18	6 (33,3)	1 (5,5)	5 (27,7)

Fonte: Dados da pesquisa

Observou-se que a maioria das crianças pesquisadas, 84,6% (n=11), apresentou monoparasitismo, condição muito comum nos estudos parasitológicos, onde o indivíduo apresenta apenas um parasita intestinal. (Chaves *et al.*, 2021). Sob a perspectiva de gênero, observou-se homogeneidade nos resultados entre meninos e meninas. Em investigações similares, essa característica também foi constatada, reforçando a evidência

de que não há influência significativa do gênero nos resultados, mas sim padrões comportamentais e interferências ambientais diferentes (Mendes *et al.* 2024).

As ações em educação e saúde englobam atividades expositivas sobre as parasitoses intestinais e seus impactos, com orientações sobre higiene pessoal e dos alimentos, conforme ilustrado na **Figura 4**.

Figura 4. Palestra de educação em saúde



Os efeitos da campanha educativa revelaram uma aceitação satisfatória por parte da comunidade escolar e familiares, demonstrada pelo apoio e colaboração. A campanha gerou curiosidade nas crianças, que participaram de forma engajada. A participação dos educadores e apoio escolar foi de suma importância uma vez que eles são os responsáveis pela higiene das crianças no horário escolar que é integral.

A educação em saúde é uma ferramenta importante no combate a essas parasitoses, uma vez que o conhecimento ajuda na prevenção e busca pelo tratamento das infecções. A escola representa um cenário estratégico para potencializar o acesso a informações relacionadas ao tema, possibilitando que atividades educativas estimulem transformações comportamentais e reforcem práticas preventivas.

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo revelou uma alta taxa de parasitose intestinal entre crianças do município de Aragarças-GO, evidenciando um sério problema de saúde pública. O protozoário *Giardia lamblia* foi identificado em todas as amostras positivas, o que reforça a urgência da implementação de políticas públicas voltadas à melhoria do saneamento básico e à promoção de ações educativas relacionadas à higiene pessoal e à saúde. Tais medidas são fundamentais para a prevenção e o controle dessas infecções, especialmente em populações infantis vulneráveis.

Os resultados indicam a importância de intervenções direcionadas, como programas de saneamento, campanhas de conscientização e monitoramento periódico das infecções, visando à prevenção e controle dessas doenças. Apesar da relevância dos achados, o estudo apresenta limitações, como o número reduzido de amostras, recomendando-se pesquisas futuras com maior abrangência e estudos longitudinais

que explorem a relação entre parasitoses, estado nutricional e desempenho escolar, contribuindo para estratégias preventivas mais eficazes.

3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. V Campanha Nacional de Hanseníase e outras doenças beneficia 450,9 mil escolares em Goiás. **Ministério da Saúde**, 8 mar. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2018/marco/v-campanha-nacional-de-hanseníase-e-outras-doencas-beneficia-450-9-mil-escolares-em-goias>

CALDEIRA, Isabella Prates *et al.* Prevalência de parasitas em pacientes atendidos em laboratório de um centro universitário da cidade de Montes Claros, MG. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, Rio de Janeiro, v. 51, n. 3, p. 234–240, ago. 2019. Disponível em: <https://www.rbac.org.br/wp-content/uploads/2019/12/RBAC-vol-51-3-2019-revista-completa.pdf>

CARVALHO, Laylla Hadassa *et al.* Perfil epidemiológico das enteroparasitoses em pré-escolares e escolares da rede municipal de ensino de Sinop - MT. **Medicina (Ribeirão Preto)** Ribeirão Preto, v. 55, n. 2, p. e-181233, 2022. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2022.181233. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/181233>. Acesso em: 23 junhop. 2025.

CHAVES, Jairina Nunes *et al.* Parasitoses intestinais e fatores de risco associados em crianças em um município do Nordeste Brasileiro. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, Salvador, v. 20, n. 2, p. 286-295, 2021.

COCIANCIC, Paola; NAVONE, Graciela Teresa. *Entamoeba coli* (parásito intestinal no patógeno). In: UNZAGA, Juan Manuel; ZONTA, María Lorena. **Protozoos parásitos de importância asanitaria: uma bordaje**

transdisciplinar. Buenos Aires: Editorial de La Universidad Nacional 7de La Plata (Edulp), 2023. p. 23-27

FALCONE, Andrea Celina; NAVONE, Graciela Teresa. *Endolimax nana* (parásito intestinal no patógeno). In: UNZAGA, Juan Manuel; ZONTA, María Lorena. **Protozoos parásitos de importância asanitaria: uma bordaje transdisciplinar**. Buenos Aires: Editorial de La Universidad Nacional de La Plata (Edulp), 2023. p. 18-22

GONÇALVES, Elielson Felix *et al.* Contexto socioeconômico da ocorrência de doenças diarreicas agudas na primeira infância. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 7, n.5, p. 01-12, 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/72642/50903> Acesso em: 5 junho 2025

GONÇALVES, Maria Tairla Viana; VASCO-DOS-SANTOS, Deyvison Rhuan; DOS SANTOS NUNES, Erika. Representações da tríplice escolar sobre parasitoses intestinais na zona rural de Paulo Afonso–Bahia. **Revista Sustinere**, v. 8, n. 1, p. 66-84, 2020.

De-LIZ, Laryssa Vanessa; Controle ambiental de parasitos entéricos: desafios e tendências. In: FONGARO, Gislaine (Org.). **Tendências biotecnológicas sustentáveis para fins de saúde única**. Concórdia: GS4 Editora, 2024. v. 1, cap. 2, p. 29–43. Disponível em: <https://gs4editora.com/SaudeUnicaCapitulo-2.pdf>. Acesso em: 7 agosto 2025.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados: Aragarças (GO)**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/aragarcas/p/anorama>. Acesso em: 5 agosto 2025.

MARQUES, João Raimundo Alves; NUNES-GUTJAHR, Ana Lúcia; BRAGA, Carlos Elias de Souza. Prevalência de parasitoses intestinais em crianças e pré adolescentes no município de

Breves, Pará, Brasil. **Saúde e Pesquisa**, v.14, n. 3, p.e8678.

MENDES, V. A. *et al.* Condição de saúde infante-juvenil em comunidades ribeirinhas na Amazônia brasileira: estudo transversal. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 32, p. e32010234, 2024.

MUNARETO, Danilo da Silva *et al.* Parasitoses em crianças na fase pré-escolar no Brasil: revisão bibliográfica. **Research, Society And Development**, v. 10, n. 1, p. e1910111195, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.11195. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11195>. Acesso em: 23 junho. 2025.

NEVES, David Pereira. **Parasitologia Humana**. 14. ed. São Paulo: Atheneu, 2022. 616p.

SILVA, Ana Beatriz da Costa *et al.* Conhecimento sobre prevenção e ocorrência de parasitoses intestinais em escolares do ensino médio de uma escola estadual do município de Maranhãozinho-MA. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v.9, n.7, pág. e190974051, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4051. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4051>. Acesso em: 13 julho. 2025.

TEIXEIRA, Phelipe Austriaco *et al.* Parasitoses intestinais e saneamento básico no Brasil: estudo de revisão integrativa / Parasitas intestinais e saneamento básico no Brasil: um estudo de revisão integrativa. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**. Curitiba, v. 6, n. 5, p.22867-22890, 2020DOI: 10.34117/bjdv6n5-006. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/9448>. Acesso em: 13 julho. 2025.